



*Autores: Prof. Dr. Amaury Patrick Gremaud e Francisco Fernandes Gremaud*

## **1 A Educação no Brasil Pós Pandemia: Uma avaliação a partir das informações do IDEB**

O objetivo deste texto é fazer uma avaliação preliminar sobre a evolução da educação básica no Brasil, utilizando os dados do IDEB 2023, divulgados em agosto de 2024, e considerando os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre essas informações. Uma limitação evidente é que esses dados oferecem uma visão parcial do que ocorreu nas escolas do país, uma vez que não são capazes de abranger a educação como um todo, representando um recorte estreito do ocorrido. Outra limitação à qual se deve atentar é que, por um lado, existe a pretensão de fazer uma análise, ainda que preliminar, sobre a evolução dos dados, compreendendo nessa evolução o impacto da pandemia sobre a educação básica no país. Além dos limites impostos pelos dados, deve-se também estar atento ao fato de que a pandemia pode ter afetado tanto a educação em si quanto os aspectos aqui avaliados, e também pode ter influenciado a própria construção das informações aqui estabelecidas, especialmente as do ano de 2021.

Esta avaliação estará restrita aos dados fornecidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) do IDEB 2023. O IDEB é uma estatística educacional criada há mais de 15 anos, durante o PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação – do governo Lula. Como vemos nas tabelas 1 a 3, o IDEB é o resultado da multiplicação ( $N \times P$ ) de dois indicadores: N, um indicador de fluxo educacional, chamado de indicador de rendimento, que é a taxa média de aprovação dos alunos em cada um dos ciclos educacionais (anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano; anos finais do ensino fundamental – 6º ao 9º ano; e anos do ensino médio); e P, um indicador de aprendizagem, advindo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é uma nota média padronizada. Esta última, por sua vez, é oriunda de testes de Português e Matemática aplicados ao final do ano escolar para os alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

O IDEB é calculado a cada dois anos, desde 2005. Na análise evolutiva, atenção especial será dada aos últimos anos e ao impacto que a pandemia teve sobre a série histórica. A pandemia ocorreu de maneira significativa nos anos de 2020, 2021 e também em 2022, ainda que de forma mais tênue. Sendo assim, os dados de 2021 foram gerados em pleno surto pandêmico, e o dado mais recente, de 2023, foi obtido já com a pandemia oficialmente encerrada (em maio de 2023, sendo que o SAEB foi aplicado no final do ano, assim como a apuração das taxas de aprovação). A comparação entre os dados de 2023 e 2021 é inevitável, ainda que deva ser feita com cautela. Deve-se preferir uma comparação de 2023 com a série histórica, e, quando for feita com 2021, cuidados especiais devem ser tomados.

Nesse sentido, alguns aspectos são importantes. Não há dúvidas de que a pandemia afetou de forma significativa os dados aqui utilizados, pois esses dados procuram refletir o que ocorreu na educação e no ambiente escolar brasileiro. Por exemplo, muitas redes e escolas optaram por abolir as reprovações nos anos pandêmicos, buscando evitar uma grande evasão de alunos. Isso, como veremos, afeta diretamente um dos indicadores utilizados na construção do IDEB, elevando-o. Assim, a informação de que as taxas de aprovação cresceram em 2021 não



é surpreendente e reflete, em média, o que efetivamente ocorreu durante a pandemia. Por outro lado, a pandemia também afetou a aplicação das provas do SAEB, de modo que nem todos os alunos participaram desses exames. Nesse caso, o indicador pode ter um viés e, claramente, apresentar uma qualidade inferior. Portanto, quando se afirma que o resultado do SAEB 2021 mostra uma queda no rendimento dos alunos, isso pode ser um reflexo esperado do impacto da pandemia sobre a qualidade do ensino, além de representar a perda de qualidade do próprio indicador. Assim, um cuidado especial deve ser tomado ao analisar o ano de 2021, devido aos efeitos mencionados, mesmo que os efeitos de *primeiro tipo* reflitam de fato a situação da educação brasileira e os impactos da pandemia sobre sua qualidade.

Por fim, fazemos algumas considerações sobre as metas do IDEB. Essas metas foram estabelecidas em 2007, a cada dois anos, e tinham como parâmetro final o IDEB de 2021, conforme representado nas tabelas 1 a 3.

Figura 1: Brasil e redes de ensino: IDEB e seus componentes: anos Iniciais do ensino fundamental: 2023

Rede	Taxa de Aprovação - 2023						Nota SAEB - 2023			IDEB 2023 (N x P)	Meta para 2021
	6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)		
<b>Total</b>	<b>94,0</b>	<b>93,4</b>	<b>93,7</b>	<b>93,9</b>	<b>95,0</b>	<b>0,94</b>	<b>258,94</b>	<b>260,84</b>	<b>5,33</b>	<b>5,0</b>	<b>5,5</b>
Estadual	94,7	95,1	95,0	94,5	94,1	0,95	252,30	255,88	5,14	4,9	5,3
Municipal	91,8	90,2	90,9	91,8	94,8	0,92	249,65	252,80	5,04	4,6	5,1
Pública	93,2	92,4	92,8	93,1	94,4	0,93	251,27	254,62	5,10	4,7	5,2
Privada	98,4	98,6	98,4	98,4	98,2	0,98	295,19	290,22	6,42	6,3	7,3

Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Figura 2: Brasil e redes de ensino IDEB e seus componentes: anos finais do ensino fundamental: 2023

Brasil	Rede	Taxa de Aprovação - 2023							Nota SAEB - 2023			IDEB 2023 (N x P)	Meta para 2021
		1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)		
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>97,2</b>	<b>99,0</b>	<b>98,4</b>	<b>95,8</b>	<b>96,8</b>	<b>96,3</b>	<b>0,97</b>	<b>224,83</b>	<b>213,89</b>	<b>6,15</b>	<b>6,0</b>	<b>6,0</b>
Brasil	Estadual	97,5	99,0	98,4	96,1	97,8	96,5	0,98	223,78	213,44	6,12	6,0	6,1
Brasil	Municipal	96,6	99,0	98,1	94,8	95,9	95,6	0,97	219,59	208,87	5,96	5,8	5,7
Brasil	Pública	96,8	99,0	98,1	95,0	96,2	95,7	0,97	218,26	207,59	5,91	5,7	5,8
Brasil	Privada	99,3	99,2	99,4	99,2	99,4	99,3	0,99	254,33	242,17	7,23	7,2	7,5

Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Figura 3: Brasil e redes de ensino IDEB e seus componentes: ensino médio: 2023

Rede	Taxa de Aprovação - 2023						Nota SAEB - 2023			IDEB 2023 (N x P)	Meta para 2021
	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)		
<b>Total</b>	<b>91,3</b>	<b>88,9</b>	<b>91,6</b>	<b>94,5</b>	<b>93,1</b>	<b>0,92</b>	<b>272,88</b>	<b>276,91</b>	<b>4,67</b>	<b>4,3</b>	<b>5,2</b>
Estadual	90,5	88,0	90,7	93,7	94,6	0,92	264,31	269,93	4,44	4,1	4,9
Pública	90,5	88,0	90,7	93,8	93,2	0,91	264,68	270,22	4,45	4,1	4,9
Privada	97,1	96,1	97,7	98,9	91,2	0,96	318,35	314,00	5,86	5,6	7,0

Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.



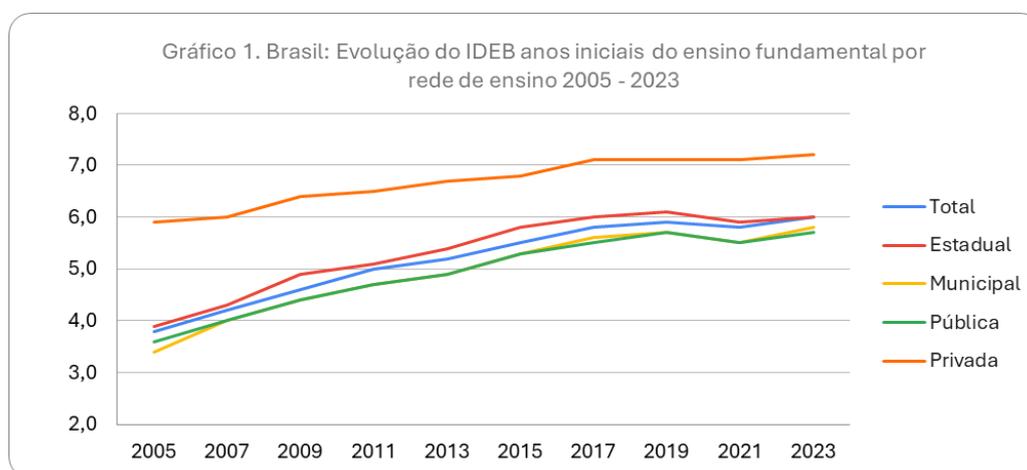
Nas tabelas 1 a 3 podemos ver as diferenças entre escolas privadas e públicas e, entre as escolas públicas estaduais e municipais. Em relação a meta de 2021, percebemos que em 2023, apenas as series iniciais do ensino fundamental atingiram estas metas.

## 2 Educação no Brasil: Os possíveis efeitos da Pandemia no IDEB.

Nos gráficos a seguir, podemos observar a evolução dos dados do IDEB ao longo do tempo, com destaque para o período anterior à pandemia e o que ocorre no pós-pandemia.

No Gráfico 1, vemos os anos iniciais do ensino fundamental. Esses apresentaram uma melhora histórica no IDEB de 2005 até a pandemia em todas as escolas públicas, enquanto nas escolas privadas a melhora ocorreu até 2017. Durante a pandemia, houve uma queda no IDEB nacional em 2021 nas escolas públicas, mas em 2023 percebe-se uma recuperação pós-pandemia, com uma aparente retomada da trajetória anterior.

Em 2023, as escolas privadas mostram uma tendência de melhora após um período de estabilização que começou em 2017 e continuou durante a pandemia. As metas do IDEB, que haviam sido estabelecidas para serem alcançadas em 2021, foram atingidas na média nacional no pós-pandemia, especialmente entre as escolas municipais, embora se esperasse uma melhora mais acentuada nas escolas privadas.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

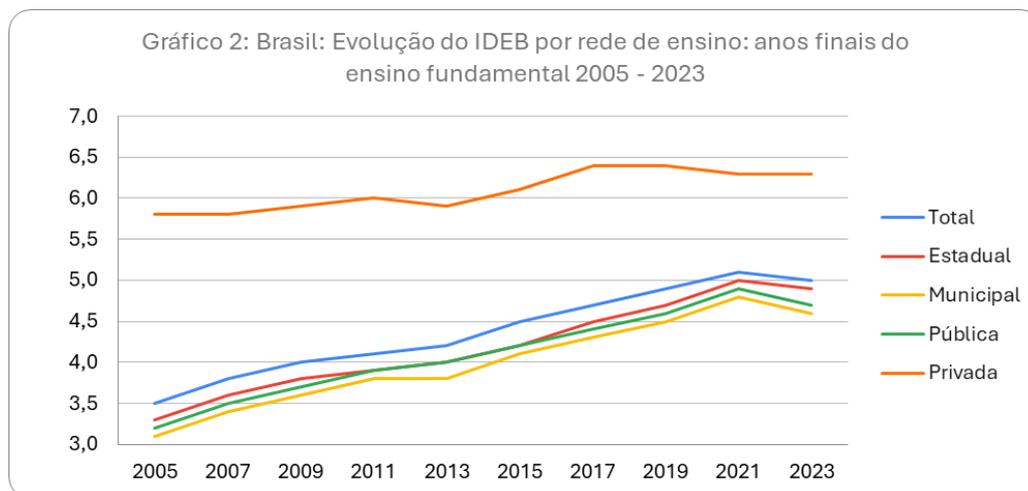


Figura 4: Brasil: IDEB dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2005 - 2023

	IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	IDEB 2013 (N x P)	IDEB 2015 (N x P)	IDEB 2017 (N x P)	IDEB 2019 (N x P)	IDEB 2021 (N x P)	IDEB 2023 (N x P)	Meta para 2021
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	
Total	3,8	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,8	5,9	5,8	6,0	6,0
Estadual	3,9	4,3	4,9	5,1	5,4	5,8	6,0	6,1	5,9	6,0	6,1
Municipal	3,4	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,6	5,7	5,5	5,8	5,7
Pública	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,5	5,7	5,5	5,7	5,8
Privada	5,9	6,0	6,4	6,5	6,7	6,8	7,1	7,1	7,1	7,2	7,5

Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

No Gráfico 2, que mostra os anos finais do ensino fundamental, observa-se uma reversão no último ano de uma tendência de crescimento do IDEB, que vinha ocorrendo desde o início da série histórica, especialmente nas escolas públicas. Ao analisarmos os dados das escolas privadas, percebemos a manutenção do indicador após uma leve queda durante a pandemia. Já nas escolas públicas, houve uma retração no pós-pandemia, interrompendo o avanço que vinha acontecendo e que se manteve durante a pandemia. Essa retração no último biênio afasta ainda mais os anos finais do ensino fundamental das metas previstas para 2021.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Figura 5: Brasil: IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental 2005 - 2023

	IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	IDEB 2013 (N x P)	IDEB 2015 (N x P)	IDEB 2017 (N x P)	IDEB 2019 (N x P)	IDEB 2021 (N x P)	IDEB 2023 (N x P)	Meta para 2021
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	
Total	3,5	3,8	4,0	4,1	4,2	4,5	4,7	4,9	5,1	<b>5,0</b>	5,5
Estadual	3,3	3,6	3,8	3,9	4,0	4,2	4,5	4,7	5,0	4,9	5,3
Municipal	3,1	3,4	3,6	3,8	3,8	4,1	4,3	4,5	4,8	4,6	5,1
Pública	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0	4,2	4,4	4,6	4,9	4,7	5,2
Privada	5,8	5,8	5,9	6,0	5,9	6,1	6,4	6,4	6,3	6,3	7,3

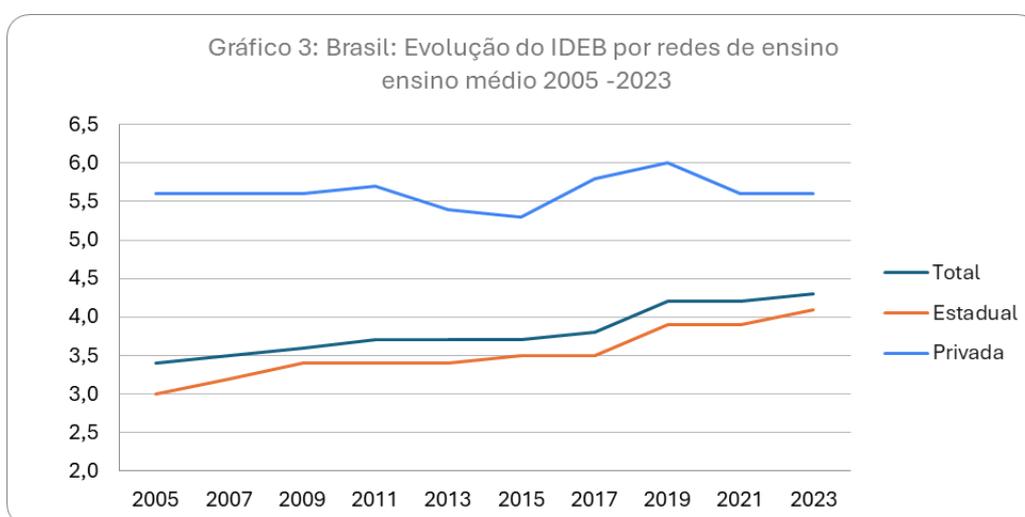
Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

No Gráfico 3 e na Tabela 6, observamos o desempenho do ensino médio. Nota-se uma melhora no IDEB das escolas públicas quando comparado à série histórica. Ao analisarmos os



dados das escolas privadas, percebemos que houve uma queda significativa durante a pandemia, interrompendo a tendência de crescimento que vinha desde 2017. No pós-pandemia, houve uma estabilização no IDEB do ensino médio das escolas privadas, ou seja, não houve uma reversão da queda ocorrida durante a pandemia, mantendo-se a interrupção do crescimento observado até então.

Nas escolas públicas, o que se percebe é um avanço, ainda que mais lento durante a pandemia. No entanto, no pós-pandemia, esse avanço se acelerou, retomando o crescimento que vinha ocorrendo desde 2017. Apesar desses crescimentos, há uma distância considerável entre o IDEB de 2023 e as metas que haviam sido estabelecidas para 2021.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Figura 6: Brasil: IDEB Ensino Médio 2005 - 2023

	IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	IDEB 2013 (N x P)	IDEB 2015 (N x P)	IDEB 2017 (N x P)	IDEB 2019 (N x P)	IDEB 2021 (N x P)	IDEB 2023 (N x P)	Meta para 2021
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	
<b>Total</b>	3,4	3,5	3,6	3,7	3,7	3,7	3,8	4,2	4,2	4,3	5,2
Estadual	3,0	3,2	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,9	3,9	4,1	4,9
Privada	5,6	5,6	5,6	5,7	5,4	5,3	5,8	6,0	5,6	5,6	7,0

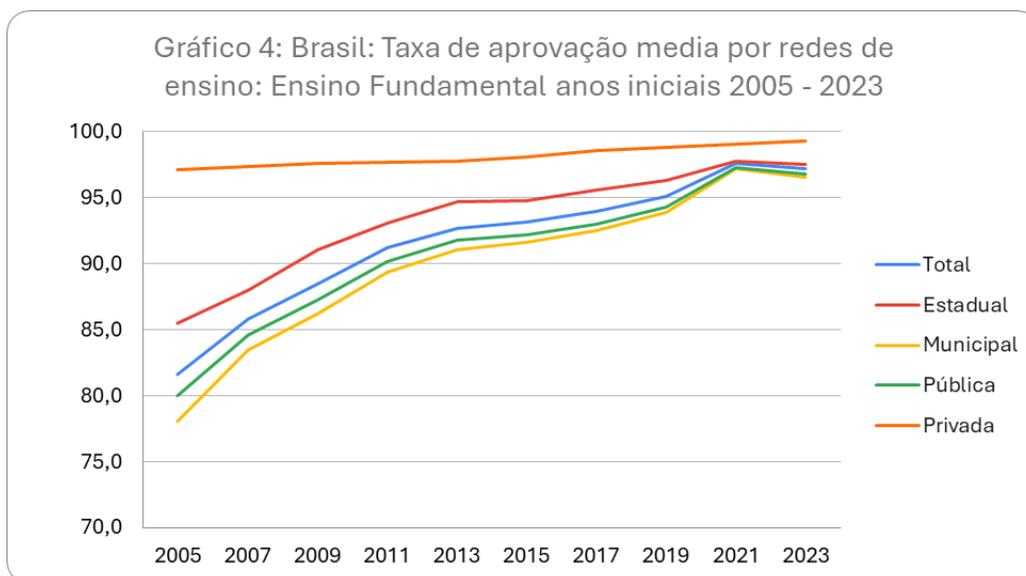
Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Nos gráficos a seguir, temos as taxas de aprovação médias dos ciclos e, novamente, observamos seu comportamento ao longo do tempo. No Gráfico 4, vemos as taxas de aprovação dos anos iniciais do ensino fundamental. Observa-se que, nas redes privadas, a taxa de aprovação sempre se manteve em níveis elevados, com uma ligeira tendência de ampliação, não alterada pela pandemia. Já na rede pública, os dados no início da série eram mais baixos e apresentaram um aumento bastante significativo. Durante a pandemia, houve uma ampliação ainda maior das aprovações nas escolas públicas em geral. No entanto, no pós-pandemia, nota-se uma reversão, com uma diminuição das taxas de aprovação em relação a 2021. Comparando com a série

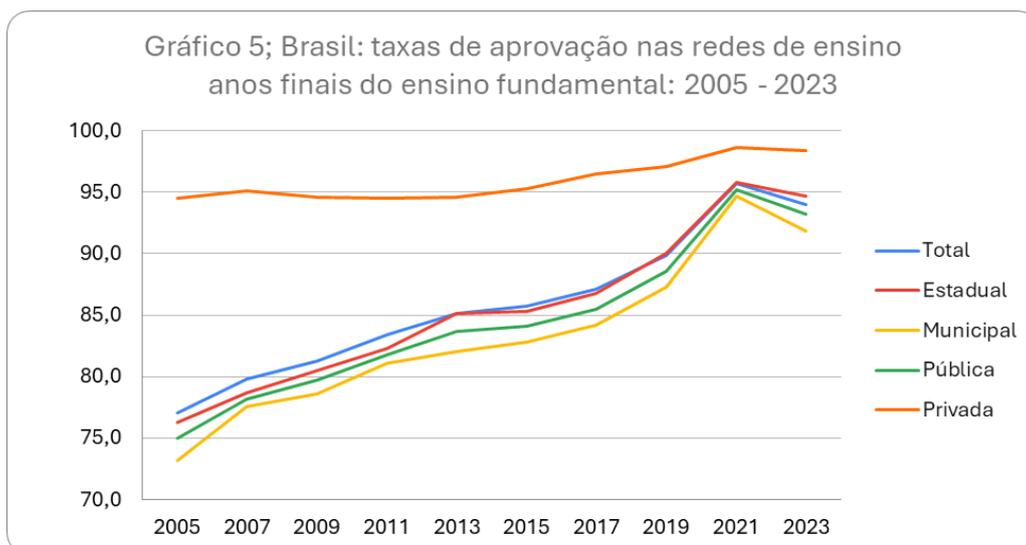


histórica, as taxas de 2023, entretanto, se mantêm acima das de 2019, continuando a tendência de ampliação das aprovações.

Pode-se dizer que o crescimento dessas taxas durante a pandemia ocorreu em um ritmo aparentemente anormal, refletindo o que foi mencionado anteriormente: uma ação da comunidade educadora para evitar que os alunos abandonassem o ambiente escolar naquele momento delicado.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.



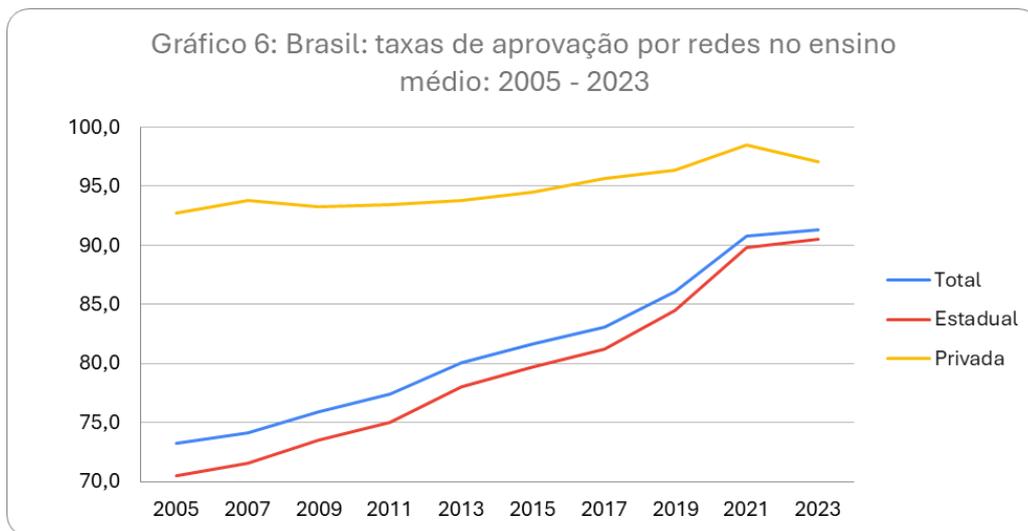
Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

O aumento das taxas de aprovação durante a pandemia e sua reversão pós-pandemia também aparecem nos anos finais do ensino fundamental, especialmente nas escolas públicas (Gráfico 5). Antes da pandemia, já havia uma tendência de alta, acelerada durante o surto, mas essa expansão diminuiu no pós-pandemia. As taxas ainda estão maiores que no período



pré-pandêmico, mas voltaram a um ritmo de crescimento mais moderado. Essa queda pode refletir tanto o fim da estratégia pandêmica de evitar reprovações quanto possíveis defasagens de aprendizado, evidentes nos anos finais.

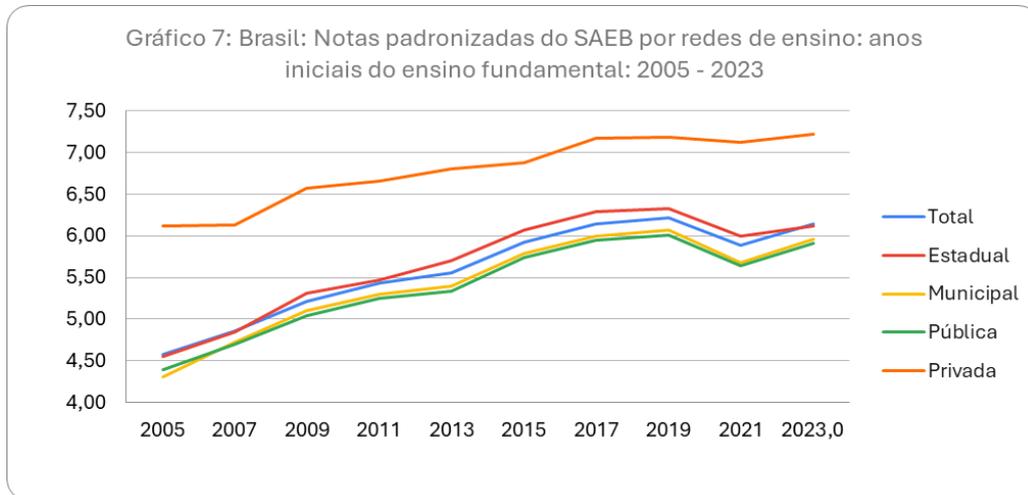
No ensino médio (ver Gráfico 6), as taxas de aprovação também subiram na pandemia. No pós-pandemia, as escolas particulares reduziram essas taxas, enquanto as escolas públicas mantiveram o crescimento, embora mais lento.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

### 3 Os efeitos da pandemia e os componentes do IDEB: o desempenho dos alunos em testes de aprendizagem

O outro componente do IDEB é o desempenho dos alunos no SAEB. Comparando o desempenho dos alunos do 5º ano em 2023 com avaliações anteriores (ver Gráfico 7), nota-se uma recuperação significativa após a queda expressiva registrada no SAEB de 2021.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

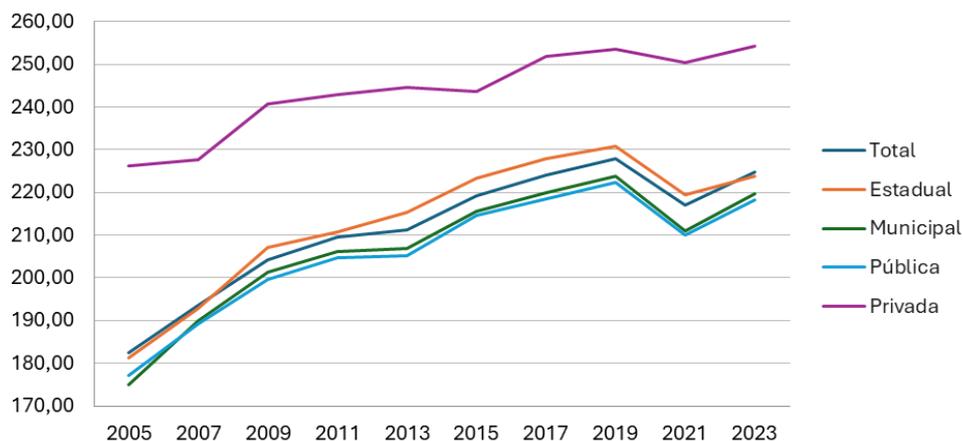
Historicamente, o desempenho vinha melhorando desde 2005, mas essa tendência foi revertida durante a pandemia, principalmente nas escolas públicas. O SAEB de 2023 mostra uma retomada da melhora, embora os níveis de 2019 ainda não tenham sido completamente recuperados.

Para os anos iniciais do ensino fundamental, a queda do IDEB durante a pandemia deveu-se, em grande parte, a problemas no processo de aprendizagem (ou na sua avaliação), embora tenha sido parcialmente compensada pelo aumento nas taxas de aprovação. Após a pandemia, observou-se uma recuperação nas habilidades e competências adquiridas, ainda que abaixo dos níveis de 2019, o que contribuiu para a elevação do IDEB.

Os Gráficos 8 e 9 indicam que os efeitos nos testes foram mais evidentes em matemática do que em português. Em matemática, houve uma forte reversão da tendência de melhoria, enquanto em língua portuguesa, uma leve queda já existente foi intensificada pela pandemia. No entanto, a recuperação pós-pandemia não foi suficiente para restaurar as habilidades médias em matemática, especialmente nas escolas públicas. Em português, o ensino privado retomou a tendência de crescimento, embora ainda abaixo dos níveis de 2019. Isso significa que houve recuperação em relação à aprendizagem pré-pandemia, mas não em comparação com os pontos mais altos da série histórica.

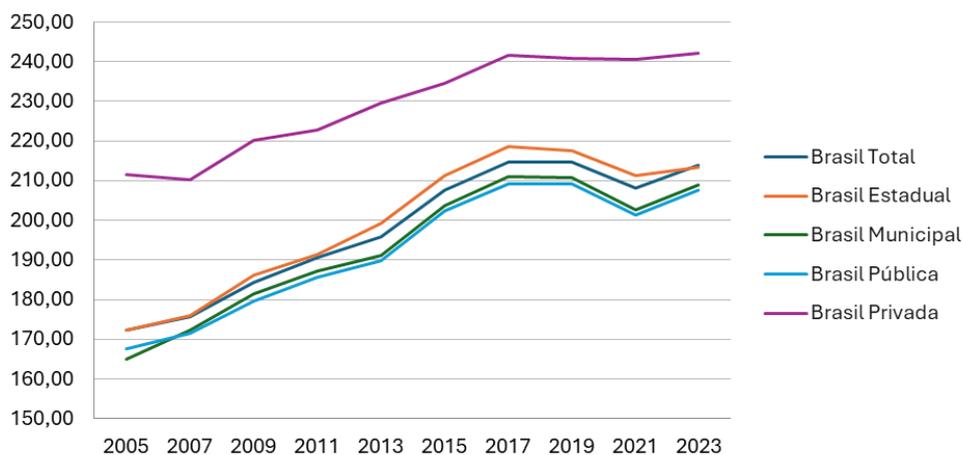


Gráfico 8: Brasil: Saeb Prova de Matemática: anos iniciais do ensino fundamental por redes de ensino 2005 -2023



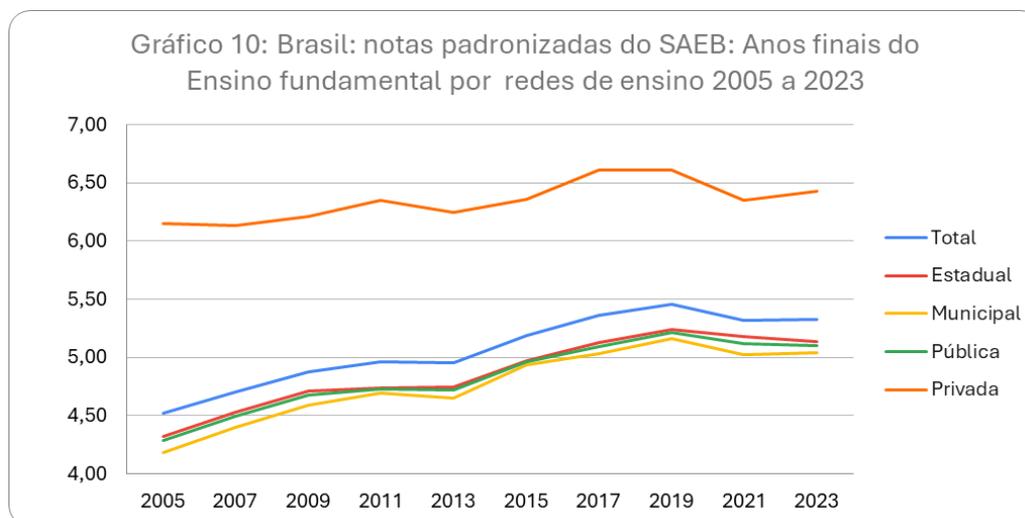
Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Gráfico 9: Brasil: Saeb prova de português anos iniciais da educação fundamental por redes de ensino: 2005 - 2023



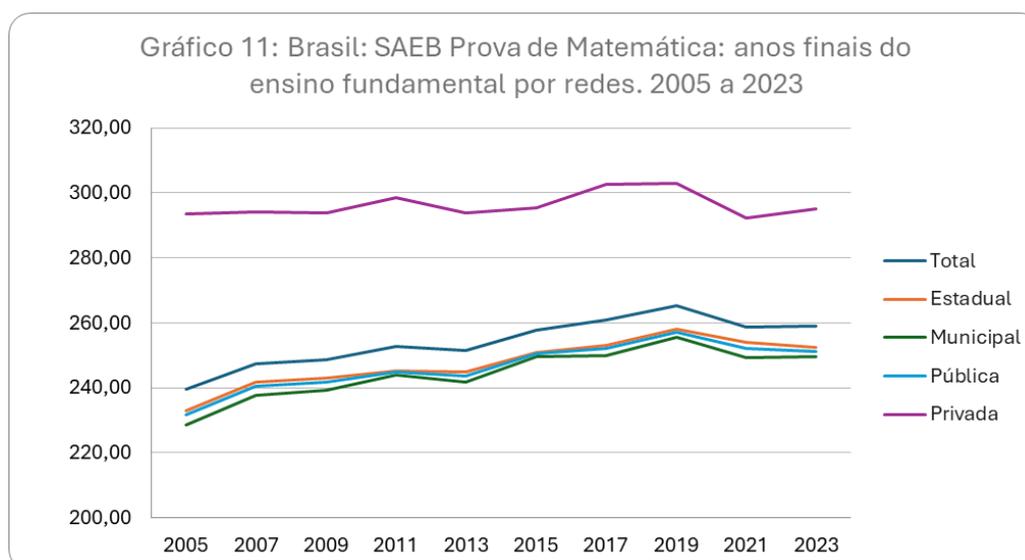
Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Nos anos finais do ensino fundamental, os testes aplicados no 9º ano mostraram piora no desempenho em 2021, tanto nas escolas particulares quanto nas públicas, revertendo uma tendência histórica de melhoria. A recuperação observada nos anos iniciais não se repetiu da mesma forma nos anos finais. Embora haja alguma recuperação nas escolas particulares, nas escolas públicas, o indicador das municipais se mantém estável, enquanto as estaduais apresentam uma leve queda, sem recuperação das perdas ocorridas durante a pandemia.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Nas escolas públicas e na média brasileira, a piora no desempenho da aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental durante a pandemia foi mais do que compensada pelo aumento das taxas de aprovação. Assim, a melhora no IDEB foi impulsionada por melhorias "de fluxo", não por avanços no processo de aprendizagem. Esses problemas de aprendizagem não foram resolvidos no pós-pandemia. Com a queda nas taxas de aprovação, o IDEB também registrou diminuição em relação ao período anterior à pandemia, refletindo a perda de aprendizagem que não foi revertida.

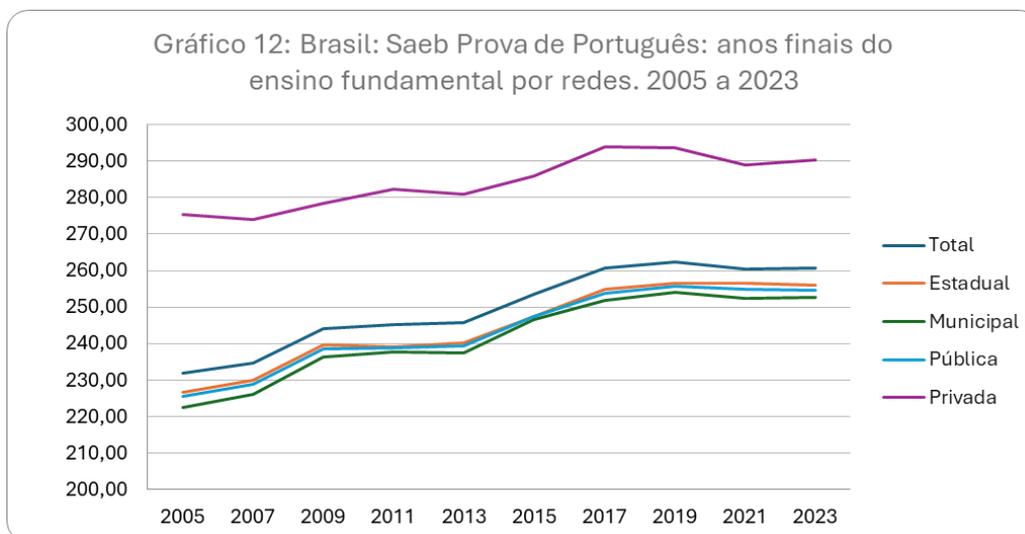


Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

Em termos de aprendizagem, os Gráficos 11 e 12 mostram que os problemas são mais evidentes em matemática do que em português. Nas escolas estaduais, o desempenho em português permaneceu praticamente o mesmo desde 2019, refletindo o esforço dos professores durante a pandemia. No entanto, essa manutenção indica que a aquisição de habilidades e com-



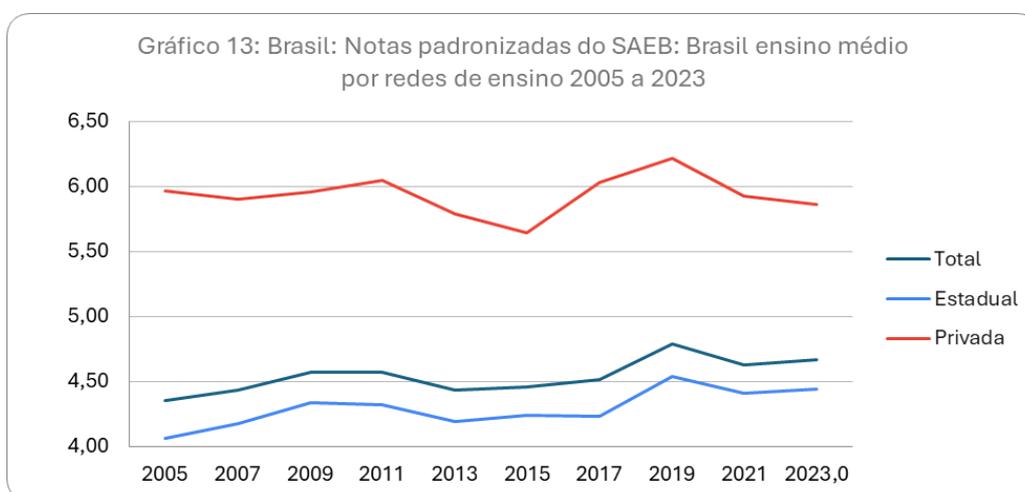
petências, que vinha crescendo historicamente, estagnou. Em matemática, as escolas públicas não apresentaram recuperação em 2023; pelo contrário, houve uma leve piora.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

No ensino médio, o Gráfico 13 revela uma redução nos níveis médios de aprendizagem, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, durante a pandemia, revertendo uma tendência positiva que se configurava. No pós-pandemia, as escolas privadas apresentam uma leve tendência de queda na aquisição de habilidades e competências, enquanto nas escolas estaduais essa aquisição volta a progredir, embora lentamente.

Durante a pandemia, a queda nos níveis de aprendizagem nas escolas públicas foi compensada pelo aumento das taxas de aprovação, o que melhorou o IDEB do ensino médio público. No pós-pandemia, pequenas melhorias nas aprendizagens e nas aprovações explicam a nova melhora do IDEB nesse segmento.

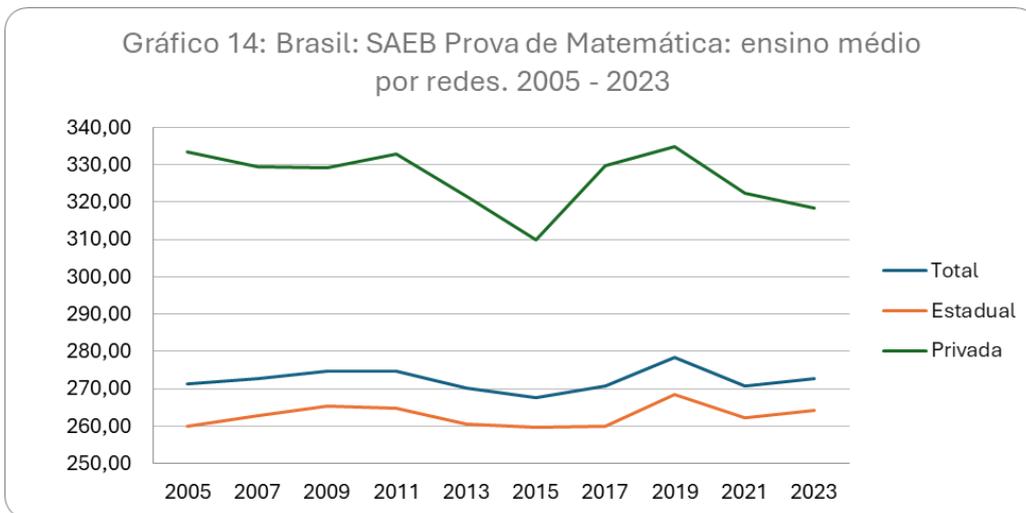


Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.

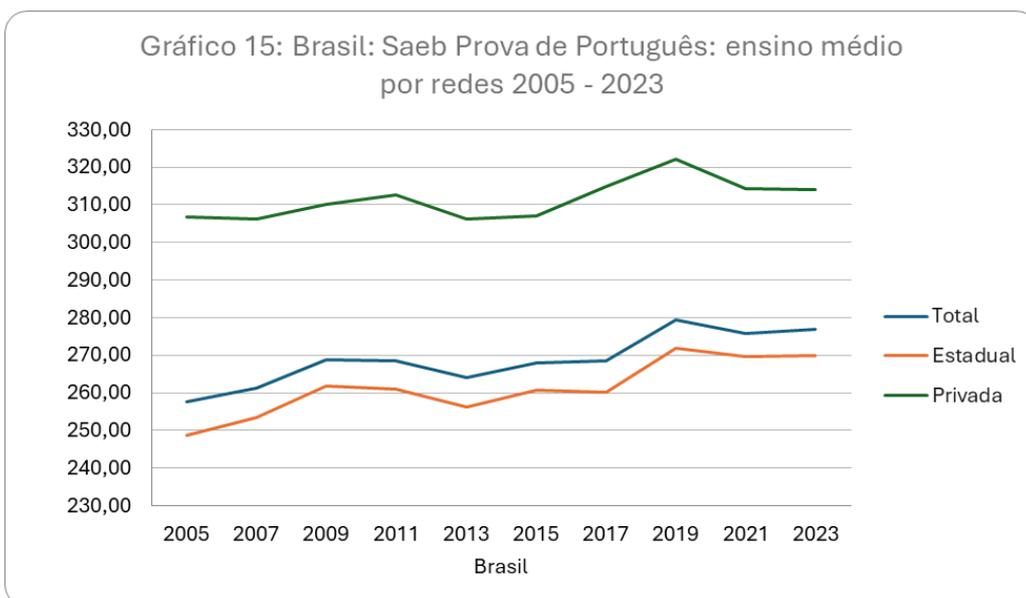
Ao analisar as diferenças de desempenho em matemática e português no ensino médio



(Gráficos 14 e 15), observa-se que, nas escolas privadas, os problemas foram mais evidentes nas provas de matemática. Embora o desempenho dos alunos das escolas particulares seja superior em ambas as disciplinas em relação às escolas públicas, a queda durante a pandemia foi significativa em ambas as redes, sendo mais pronunciada na rede privada. Essa queda continuou no biênio seguinte nas provas de matemática. Em português, tanto nas escolas particulares quanto nas públicas estaduais, houve queda durante a pandemia, seguida de estabilidade no pós-pandemia.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.



Fonte: Elaboração própria com dados do IDEB.



## 4 Considerações Finais

Embora os dados utilizados tenham limites evidentes para avaliar o desempenho das escolas brasileiras durante a pandemia, indicam que houve um impacto significativo. Apesar do esforço hercúleo de redes, técnicos e professores, os efeitos da pandemia sobre o processo educacional foram notórios, com o afastamento dos alunos das escolas, a necessidade de adaptar formatos educativos sem preparação e o acesso desigual a novas metodologias de aprendizagem.

Os testes de aprendizagem revelaram um regresso em 2021 em quase todas as séries e redes de ensino, com algumas exceções. O levantamento desses dados pode ter sido afetado pela pandemia, causando distorções, mas a perda de aprendizagem foi real. Essa perda pode ter sido menor do que o esperado, refletindo o esforço do país em superar um problema evidente, mas em condições desafiadoras. No pós-pandemia, houve alguma recuperação, mas nem todas as habilidades perdidas foram resgatadas, e as dificuldades de aprendizagem ainda se refletem em parte dos indicadores de 2023. Muitos deles mostram um retorno a um ritmo de crescimento, embora lento, em diferentes etapas do ensino básico.

Os dados do IDEB podem mascarar as dificuldades de aprendizagem, pois a perda foi compensada pelo aumento das taxas de aprovação. No entanto, essa informação levanta preocupações sobre a potencial evasão dos alunos. O fato de o IDEB combinar indicadores de aprendizagem e de fluxo, como as taxas de aprovação, revela que a educação brasileira enfrenta duas questões históricas: a aprendizagem dos alunos e o elevado índice de reprovação e evasão.

Nos últimos anos, a sociedade brasileira buscou melhorar a educação, focando tanto na aprendizagem quanto na permanência dos alunos nas escolas. Ambos os aspectos correram riscos durante a pandemia, com a possibilidade de retrocesso nas aprovações e evasão permanente. O aumento das taxas de aprovação foi uma tentativa das escolas de manter os alunos na educação básica, mesmo com perdas de aprendizagem.

Os dados não indicam que esse risco foi completamente afastado. A queda nas taxas de aprovação pós-pandemia não representou um grande retrocesso, mas retornou a patamares pré-pandemia. Contudo, a diminuição das habilidades adquiridas durante a pandemia pode ter influenciado a queda nas taxas de aprovação em 2023.

Por fim, a melhoria histórica do IDEB, juntamente com o não cumprimento das metas estabelecidas para 2021 e 2023 (exceto no ensino fundamental), mostra que a evolução da educação básica foi positiva, mas lenta. A pandemia interrompeu essa evolução, que, embora pareça estar sendo superada, ainda deixa marcas.